




# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O POVO LEVANTA-SE EM MASSA

## CONTRA A FALTA DO PÃO E DOS GÊNEROS

**E**M RESULTADO da política de traição do governo fascista de Salazar, em resultado das expropriações e dos assambarcamentos, em resultado da acção dos Grémios e outros organismos corporativos, os géneros faltam cada vez mais no mercado. Há regiões inteiras do país onde o pão falta em absoluto. O racionamento, em vez de vir dar uma maior abundância por uma melhor distribuição, mostrou ser um processo de dar pequenas migalhas aos pobres de forma a que aos ricos nada fálte.

A acção da policia de Santa Marta e da Intendência Geral dos Abastecimentos recai só sobre os pequenos comerciantes, cobrindo as grandes falcaturas e especulações, dos grandes quinta-colunistas exportadores para a Alemanha e dos grandes candongueiros fascistas, todos eles encapotados nos organismos corporativos e outras organizações fascistas.

O descaramento chega ao ponto de as autoridades determinarem que os ricos recebam mais que os pobres, como em Almeirim, Castelo Branco e outras localidades onde foram estabelecidas 3 categorias no racionamento: — os pobres recebem metade da ração dos remediados e estes metade da dos ricos.

Mas o povo português continua infatigavelmente a luta contra a política de fome e de rapina do governo de Salazar. Cada dia que passa, as massas populares, travam novas lutas pelo Pão e pelos Géneros.

**Em Alenquer, mais de 1.000 camponeses** de vários lugares, como **Paúlã, Penados e Cabanas do Chão**, juntaram-se diante da Administração do concelho, exigindo o fornecimento de Pão. Em resultado desta luta passaram a ser fornecidos **mais 40 quilos de pão por dia ao Povo de Paredes**, que se tem destacado na luta. Mas este pão foi tirado ao contingente dos habitantes de Alenquer. Antes desta grande manifestação, os camponeses tinham feito concentrações nos respectivos lugares e marchado sobre Alenquer. As portas das fábricas da Romeira e Cheminia, convidaram os operários a juntarem-se-lhes, mas os operários não souberam compreender a importância do movimento dos camponeses e limitaram-se a dizer ao gerente Manuel Coelho que os fosse representar acompanhando os camponeses. Este miserável insultou de tal modo os trabalhadores que só por muita sorte não foi deitado ao rio.

**Os camponeses do Camarantal** conseguiram, ao fim de **3 manifestações** em massa junto da Administração do concelho, que lhes fossem fornecidas **4 sa-**

cas de farinha por mês.

Os camponeses do **Bairro, Canadas, Estribeiras e Meca**, fizeram em conjunto uma **manifestação** junto da Administração do concelho, conseguindo os do Bairro que lhes fossem fornecidas **2 sacas de farinha por mês**. Os

camponeses dos outros lugares fizeram novas manifestações.

**Os camponeses da Golegã, Riachos e Cachoeiras** estiveram **uma semana sem trabalhar** até que lhes fosse fornecido mais pão. **O povo de Es-**

*Continuação na 2.ª página*

### MAIS ACÇÃO!

EIS O QUE SE PEDE AO CONSELHO DE UNIDADE NACIONAL

**D**ERRUBAR o fascismo salazarista e instaurar uma ordem democrática em Portugal — esta é a preocupação fundamental do Partido Comunista, esta é a direcção em que o Partido Comunista **★** concentra todas as suas forças e energias. O Partido Comunista não espera que o fascismo caia de pôdre nem que os exércitos das Nações Unidas venham derrubar o governo de Salazar. O Partido Comunista mobiliza a classe operária, os camponeses, as massas populares, na luta contra a política de fome, de terror e de traição do governo fascista de Salazar. O Partido Comunista desenvolve a sua organização, intensifica a agitação de massas, prepara-se para as lutas decisivas contra a ditadura fascista. O Partido Comunista está certo de que será o povo português que derrubará o salazarismo.

Neste mesmo sentido se deverá desenvolver a acção do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista. As forças e energias das organizações, grupos e individualidades aderentes ao Conselho Nacional devem ser empregues desde já na mobilização de todas as camadas da população portuguesa para as mais variadas lutas contra o fascismo. Cada organização aderente deve fazer o máximo esforço para desenvolver a sua influência e a sua força, pois, na medida em que todos os aderentes se fortaleçam, fortalece o movimento de Unidade Nacional. O Conselho Nacional deve impor-se ao povo português como o verdadeiro dirigente do Portugal anti-fascista, como o organismo dirigente da revolução anti-fascista, e isso não se conseguirá se o Conselho Nacional der provas de falta de iniciativa e de espírito empreendedor, de morosidade nas decisões, de falta de decisão e de combatividade. **Mais acção!** — eis do que o Conselho Nacional necessita, eis o que se pede ao Conselho Nacional.

O Conselho Nacional está elaborando um programa. Isso é muito importante mas não é tudo. Mal do Conselho Nacional se deixar absorver todas as suas preocupações e energias pela elaboração do programa. Os objectivos fundamentais do movimento de Unidade Nacional foram definidos com clareza no "Comunicado ao Povo Português". Enqua to se discute "um programa governativo de emergência do Governo Nacional Democrático Provisório" (Ponto n.º 5 do Comunicado), o Conselho Nacional e cada um dos seus aderentes não devem adormecer à espera do programa.

Há muito a fazer: no domínio da organização (política e militar), do recrutamento, da agitação, da cooperação entre as várias forças aderentes, da mobilização da nação portuguesa, da divulgação no estrangeiro da constituição e fins do Conselho Nacional.

**Mais acção!** — isto é o que se impõe ao Conselho Nacional como condição indispensável da vitória.





# A LUTA DO POVO PORTUGUÊS PELO PÃO E PELOS GÊNEROS

(continuação da 1.ª pag.ª)

**pinheiro** (depois de se ter juntado, ao toque de rebate), e o povo de **Monte Santo foram em massa** ao administrador de Alcanena reclamar mais gêneros visto que os distribuídos pelo racionamento são insuficientes.

**As mulheres da Arruda**, passando busca a uma padaria, depois de lhes ser dito que não havia mais pão, encontraram 200 quilos. **Distribuíram-no** todo pagando-o ao preço da tabela.

**Dos arredores de Tôres Novas**, cerca de 100 camponeses foram em massa quatro vezes ao administrador exigir o fornecimento de pão.

**Os trabalhadores de Niza** (Alentejo) fizeram uma busca a uma padaria onde diziam não haver pão e **distribuíram o pão** que estava assamboreado. Os fascistas enviaram forças da G.N.R. e da P.S.P. que espingardaram os trabalhadores. A um teve que ser amputada uma perna. Muitos trabalhadores foram presos e aguardam julgamento.

O povo de **Maccira** foi em massa à Administração de Tôres Vedras e conseguiu que lhe fosse fornecidos 40 quilos de pão por dia.

**Nas regiões de Mafra, Bucelas, Cerval e outras**, os camponeses recusam-se a trabalhar se os patrões ou as padarias não fornecem pão.

O Povo levanta-se em massa para a luta. O Povo compreende que, se não lutar, o governo fascista de Salazar o matará à fome.

O Povo luta pelo pão, pelos gêneros e contra o racionamento-burla que Salazar impõe.

E, entretanto, os fascistas vão às aldeias e aos campos roubar os gêneros aos pequenos lavradores para os entregar à especulação dos grandes tubarões fascistas e para que sirvam para a Alemanha. A lei é só para os pobres. A prova está no que aconteceu em **Famalicão** (Minho) com os irmãos **Abreu** (de Forno). Um deles é o dr. José de Abreu, "deputado" à Assembleia Nacional e consultor da Caixa Geral dos Depósitos. Como os Abreu tivessem manifestado para consumo muito mais milho do que precisavam, as autoridades, pressionadas pelo povo, foram a uma das suas propriedades buscar algum. Mas o "deputado", avisado telegraficamente, deixou a Caixa e a Assembleia e foi num salto meter na ordem as autoridades que se tinham atrevido a mexer no "seu milho". Claro que nem um grão foi levado.

Mas também contra a rapina nos campos o Povo se está erguendo. As massas operárias e camponesas têm travado e continuam a travar centenas de lutas contra o roubo do milho, da farinha e de outros produtos.

Em **Gouveia**, o pão falta quase em absoluto. Há tempos, o administrador prometeu que não sairia da localidade o milho, indispensável ao abastecimento da população. Mas, durante a noite, uma camioneta conseguiu transportar para fora o cereal. Em mercados de março, algumas carroças apareceram com o mesmo fim. Porém, as operárias das fábricas, acompanhadas por todas as mulheres da localidade, obrigaram a descarregar de novo o milho e estabeleceram uma **aportada vigilância durante a noite**. Apareceu a G.N.R., mas nada fez porque as valentes mulheres de Gouveia o **milho não caiu**.

A luta das massas populares pelo pão,

pelos gêneros, contra as requisições, faz parte integrante do levantamento em massa da nação portuguesa contra o governo fascista de Salazar. Essa luta deve alastrar-se, cada vez mais firme.

**Homens e mulheres do nosso povo!**

Formai grandes manifestações que vão exigir das autoridades, pão e gêneros. Formai **Comissões Populares de Fiscalização** da venda e do racionamento, que entrem nos estabelecimentos, não permitam que os ricos sejam mais bem servidos, façam buscas onde suspeitem que há gêneros assamboreados e distribuam estes pelo povo. Protestai por todas as formas (comissões, abaixo-assinados, cartas, manifestações) contra as exportações para a Alemanha.

**Resisti nos campos ao roubo do milho e outros gêneros, tocando o sino a rebate, juntando-vos, montando co-**

quetes que de noite vigiem os vossos gêneros, para que as autoridades fascistas não roubem. **CAMPONESES! Recusai-vos a trabalhar** se as padarias ou os patrões vos não fornecerem mais pão. Quem não come não pode trabalhar. **OPERÁRIOS** das cidades e das vilas! **Uni-vos aos camponeses** na sua luta pelo pão. **Que durante as manifestações pelo pão e pelos gêneros parem as fábricas e oficinas.** **Que os operários e camponeses se unam na luta pelo pão e pelos gêneros, na luta contra a exploração e a fome impostas ao povo pelo governo fascista de Salazar.**

**NOTA** — As organizações do Partido e os leilões do "Avante!" que tenham possibilidade, farão um bom trabalho de agitação, tirando cópias deste artigo e distribuindo-as pela população.

## Os Camponeses são Vítimas da mais descarada exploração

**A SITUACÃO** dos camponeses pobres do concelho de Baião e de Mesão Frio é terrível. Os lavradores ricos exploram cada vez mais os camponeses pobres. Os salários são de 8 a 11 escudos por dia. Os gêneros de racionamento são poucos, mas, assim mesmo, grande parte destes gêneros ficam nas mercearias porque o povo não tem dinheiro para os ir buscar. Em Baião e Mesão Frio não há milho para a população e o pouco dinheiro que os pobres conseguem ganhar é todo para comprar milho no mercado negro. Quem quiser comer pão tem de comprar o milho a 80 escudos cada alqueire.

Enquanto os trabalhadores do campo e todo o povo de Baião e Mesão Frio passam fome e quase não têm que vestir, os lavradores ricos da região ganham rios de dinheiro. Não há milho ao preço da tabela mas os lavradores ricos têm no para o vender por altos preços. É a exploração não fica por aqui. Os ricos do concelho de Baião acabam de praticar uma das maiores e mais brutais explorações contra o povo do concelho. Todos os camponeses que não pagam uma contribuição superior a 50000 não podem ter gado miúdo. Que representa isto? Isto representa que o último recurso dos camponeses pobres do concelho acaba de lhes ser tirado. Todos os camponeses tinham algumas ovelhas. Vendiam as crias, a lã e o queijo. Com isto sempre iam tapando alguns baracos. Mas os lavradores ricos do concelho, com o presidente da Câmara, dr. Joaquim Ferreira Cabral e o Secretário, Ângelo Ribeiro, à frente dessa quadrilha, não querem que o povo tenha gado miúdo porque às vezes lhes comem alguma crua e principalmente porque agora podem comprar o gado a preços baixos visto que os pobres têm só escassos dias para o vender. Assim terão grandes rebanhos baratos à custa do povo e poderão negociar em alta escala com o gado, com a lã e com o queijo.

O próprio abade de Campelo, Sr. Urbano Ribeiro e o padre António, de Santa Maria do Zêzere, protestavam contra essa postura camarária.

O Povo de Baião: Deveis falar com o padre Urbano e o padre António para

os animar no protesto contra a postura da Câmara que vos obriga a vender o gado. Ide à Câmara, todos juntos com esses padres, exigir que a postura seja revogada!

Nos dias da feira de Campelo, juntai-vos todos, organizai uma manifestação e divigi-vos à Câmara; exigei que vos seja dada ordem para terdes o gado miúdo. Lutai por jornas mais altas! Exigi que vos seja dado mais milho para o pão dos vossos filhos! Se vos disserem que não há milho, ide às cruas dos lavradores e levai-o! Não tenha receio, camaradas camponeses! É preciso lutar pelos nossos direitos! Exigir o que nos pertence não é crime nenhum. Os ricos é que são criminosos porque vos roubam tudo!

Camaradas camponeses! Todos unidos na luta, ninguém nos poderá vencer!

### Quantias recebidas dos amigos do Partido

António Leão	—	Transporte	84,850
António Leão	30000	Amigos Resolutos	12,000
D. Maria José	60000	Outubro Vermelho	10,000
Inflexíveis	40000	Mundo Vermelho	6,800
Maquês	5000	Salvo Fide	20,000
Um Leitor	2,850	Juventude	—
G. Rosa Luxemburgo	20,000	Vermelha	60,000
Santos	5000	Spaciatus	35,000
Pieck	10,000	Staline (S)	14,000
Cobra	10,000	Bento Gonçalves (M.F.)	12,850
Pró Luta	25,000	Kirov	21,850
Vlasi	5000	Lousovaya	5,850
Activos do P Social	2,300	Maria José	10,000
Amigos da R Social	6,350	Silvia	10,000
Admiradores do P. Gonçalves	—	Juventude	30,000
Ves	5,850	O.M.	130,000
Macedo	7,800	Engels	7,000
G. "Avante!"	7,500	Serrano	1,000,000
Manuel V. Tomé	—	Tito	1,000,000
Tomé	80,000	Tito	600
Para a Greve Geral	7,000	Ofensiva	170,000
5 Amigos	—	Dois e mais 2	100,000
Vermelhos	80,000	Pedro Soares	80,000
A Transport	84,850	Total	3,077,850

**NOTA** — Recobamos de L.T.O.C. um objecto que não especificamos.





## Contra o terrorismo nos quartéis!

Os filhos do nosso povo, os operários e camponeses que são roubados ao trabalho para serem incorporados no Exército, são sujeitos nos quartéis a um regime quasi penitenciário imposto pelos oficiais fascistas. Rancho intragável e violências a cada momento. O fascismo procura fazer do Exército um instrumento cego da sua política de fome, terror e traição. O caso que hoje narramos é um exemplo entre centenas deles!

Francisco Eduardo Batista, major de engenharia, comandante do R.E. 2 e comandante também do Batalhão de Transmissões (Pontinha), e Francisco Caravajal, major de eng. pertencente ao mesmo batalhão, são fascistas de classe. Para fazerem cumprir ordens incompreensíveis, estes senhores usam processos bárbaros e terroristas sobre os soldados. Sem motivos justificados, castigam a todo o momento os soldados com 30 dias de detenção ou prisão. Durante esse período, a altas horas da noite, fazem-nos levantar e seguir para a parada e ali, já equipados e com a respectiva mochila cheia de pedras, são forçados a uma marcha, acelerada, durante 30 minutos. Esta selvajaria repete-se duas e três vezes por noite.

Alguns rapazes mais corajosos uniram-se e participaram às entidades competentes a forma como estavam a ser tratados. A resposta dos fascistas foi: todos aqueles que pretendam fazer qualquer opposição aos seus superiores, serão incorporados no Batalhão de Expedicionário.

**Soldados! Operários e camponeses forçados! É necessário impedir que o Exército continue sendo uma espécie de colónia penal. É necessário impedir que os superiores continuem exercendo sobre vós todas as violências e despotismos.**

### 5.ª COLONISTAS

O governo fascista de Salazar e a sua propaganda (na emissora, na grande imprensa, etc.), estorçam-se por conquistar as boas graças da reacção inglesa. Mas os fascistas portugueses continuam, não só a "simpatizar" com a Alemanha hitleriana, como a auxiliá-la por todas as formas. As exportações para a Alemanha, dos géneros que fazem falta ao nosso povo, continuam. Os espíões e 5.ª colonistas nazis continuam, livremente e com a ajuda das autoridades fascistas, a agir em território português.

A Quinta de Santo António fica na estrada de Alenquer-Caldas, à esquerda, a 4 quilómetros para lá do Cereal. Esta quinta e da conhecida sociedade 5.ª colonista M. B. Vivas, com sede na rua do Arsenal, Lisboa. A sociedade tem pelo país inúmeros "comissários". Também na Sancheira Grande há um que compra milho, trigo, batata e feijão a preços elevadíssimos. Estes produtos são concentrados na Quinta de Santo António, de onde seguem para o Eixo, sob a protecção das autoridades fascistas. A Quinta serve de base a espíões alemães que dirigem esses negócios 5.ª colonistas.

O capitão Olegário Antunes, ex-comandante da Fortaleza de Angra do Heroísmo e do Campo de Morte do Tarrafal, é actualmente inspector da Empresa Mineira Lisbonense. Gerez (capitais nazis) e nela tem participação nos lucros. É assim que os fascistas alemães recompensam os seus servidores.

Ernest A. Strasen, rua Rodrigo da Fonseca, 127, 4.ª D, Lisboa. Em sua casa fazem-se reuniões de agentes da Gestapo.

**mos. É necessário obrigar o comando a fornecer melhores rancios.**

Segundo o Regulamento de Disciplina Militar, não podeis fazer reclamações colectivas. Mas podeis combinar e **ir todos, um a um**, reclamar perante as entidades competentes. Podeis, no refeitório, recusar-vos a comer o rancho intragável, dizendo, cada um de vós, que não come porque não tem vontade. Se estiverdes todos unidos e se assim fizerdes não vos poderão castigar.

Para dirigir a vossa luta, formai **Comissões** em cada Unidade e, dentro de cada unidade, Comissões de Caserna.

**Oficiais anti-fascistas!** Apoiar por todas as formas as lutas dos soldados contra a tirania fascista nos quartéis.

É necessário formar uma frente comum de luta dos oficiais anti-fascistas e dos soldados.

## MAIS UMA VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DO NORTE

**OS OPERÁRIOS** da secção de metalurgia da Indústria Nacional de Produtos Químicos, antiga I.N.A.C., em Moreira da Maia, cerca do Porto, acabaram de provar uma vez mais que o Partido tem razão quando afirma que a união dos trabalhadores na luta é o caminho da vitória da classe operária. Nas oficinas de metalurgia da I.N.A.C., desapareceu uma peça de ferramenta. A direcção da fábrica quis obrigar o pessoal a pagar a peça desaparecida. No dia do pagamento convidou os operários a pagarem 8500 cada um. Só o serralheiro Tojal pagou os 8500. Os restantes operários negaram-se a pagar. No sábado seguinte, quiseram fazer o pagamento da fêria já com os 8500 descontados. **Todos os operários se negaram a receber o salário e reclamaram imediatamente o pagamento completo da fêria.** Perante a atitude decidida de todos os operários, **na hora depois entregaram-lhes o salário completo.** A união dos operários saiu vitoriosa.

**Camaradas da I.N.A.C.!** A vossa primeira vitória é a melhor prova de que deveis continuar a luta todos unidos. Os

## OS RENDEIROS DA COVILHÃ

### Lutam contra os Grémios

O **Grémio da Lavoura** convocou todos os rendeiros para que comparecessem no Grémio a declarar a quantidade de batatas que desejavam adquirir para semear, ao preço de 24500 a arroba. O Grémio exigiu também que cada requisitante depositasse o dinheiro correspondente à quantidade de batatas que desejava adquirir, assim como a respectiva sacaria.

Tudo o Grémio conseguiu: dinheiro e sacaria. Mas que aconteceu? Aconteceu que, quando a batata chegou à Covilhã, foi apresentada aos requisitantes ao preço de 23500 cada arroba.

Mas os rendeiros, num movimento de protesto, negaram-se a aceitar a semente, ficando por isso 6 vagões de batata no cais do caminho de ferro às ordens dos senhores do Grémio.

**Rendeiros! Pequenos agricultores!** Resisti, por todas as formas, aos roubos e arbitrariedades dos Grémios e outros organismos corporativos através dos quais os grandes senhores da terra, os grandes monopolistas da agricultura, procuram arruinar-vos. **Abaixo a organização corporativa! Guerra de morte aos Grémios, sugadores de trabalho do Povo.**

directores suspendem-vos dos trabalhos sem razão, brincando com a vossa miséria. Todos vós sabeis que o director Girardi afirmou que o pessoal do INAC é um bando de gatunos e que se podem despedir todos os melhores operários que ele não aumentará um centavo. O italiano Girardi pertence à quadrilha fascista que rouba e despreza a classe trabalhadora! A montagem das duas máquinas para a preparação de ácido tartárico dá lucros fabulosos à empresa. E os vossos salários continuam na mesma, quando não são diminuídos por alguma multa ou dia de suspensão.

**Operários da I.N.A.C.!** É preciso eleger uma Comissão que exija o aumento de salários e proteste contra as suspensões. A unidade dos camaradas serralheiros prova bem como se pode lutar e vencer o patronato.

**Operários da I.N.A.C.!** Lutai para que vos seja autorizado que fumeis dentro das oficinas. Se os técnicos fumam nos laboratórios, que é o sítio mais perigoso, também vós o podereis fazer dentro das oficinas.

**Operários da I.N.A.C.!** Lutai unidos e saireis vencedores.

## Pela unificação dos movimentos reivindicativos

A **TAREFA IMEDIATA** que se impõe à classe operária é a criação de **Comissões de Delegados Operários** de várias fábricas e empresas da mesma localidade, do mesmo ramo, do mesmo partido, **que vão expor ao patronato, aos sindicatos, às autoridades, as reivindicações comuns dos trabalhadores que representam.** A acção destas comissões deve ser conhecida e apoiada pelas massas. Entretanto, em cada fábrica e empresa, as reclamações devem tornar-se mais resistentes e energéticas, as delegações das Comissões e as idas em massa aos escritórios devem tornar-se ainda mais frequentes, as concentrações nos sindicatos nacionais devem multiplicar-se. Se o patronato e o fascismo não acederem, a classe operária lançar-se-á em novas grandes lutas de massa, em novas e vitoriosas greves.

### 1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte, do n. 50	51.797870
Lousoya	5800
Grupo Costa	23800
7 de Novembro de 1917	10800
Esteves	10800
<b>Total</b>	<b>51.797870</b>



# O EXÉRCITO VERMELHO ESTÁ LIBERTANDO

## OS POVOS OPRIMIDOS PELO NAZISMO

**O EXÉRCITO VERMELHO**, derrotando e aniquilando o invasor fascista, vem em auxílio das nações oprimidas por Hitler. O Exército Vermelho não está apenas libertando as repúblicas soviéticas, temporariamente ocupadas. Ele combate já na Tchecoslováquia, na Roménia, na Polónia.

As formidáveis vitórias do Exército Vermelho estão abalando profundamente a frente interna da Alemanha e estão criando condições para graves crises políticas nos estados satélites da Alemanha e, em particular, na Roménia, Bulgária e Hungria. A Finlândia é já

um estado vencido. As reservas humanas da Alemanha estão-se esgotando e as suas perdas em material de guerra não podem ser recompostas pela indústria de guerra nazi, tenazmente castigada pelos bombardeamentos aéreos anglo-americanos.

Todas as condições estão preenchidas para que, com a abertura da 2.<sup>a</sup> Frente, a Alemanha hitleriana seja conduzida à derrota final.

### AS TREMENDAS BAIXAS do Exército alemão

**P**OR muito que os propagandistas alemães falem na "tática elástica", não conseguem esconder as tremendas derrotas que lhes estão sendo infligidas pelo Exército Vermelho.

De 4 a 31 de março, só o exército da 1.<sup>a</sup> frente da Ucrânia, cujo comandante é o camarada Zukov, causou aos fascistas as seguintes baixas:

183.310 mortos e 24.950 prisioneiros	
Material Destruido	Capturado
Tanques . . . . .	1.338 . . . . . 849
Canhões . . . . .	2.516 . . . . . 2.086
Metralhadoras . . . . .	4.206 . . . . . 4.223
Morteiros . . . . .	1.285 . . . . . 1.391
Veículos a motor . . . . .	22.519 . . . . . —
Vagões . . . . .	— . . . . . 31.458
Locomotivas . . . . .	— . . . . . 406
Emissoras de TSF . . . . .	— . . . . . 203

Estes números dão uma idéia das tremendas perdas dos fascistas. Perdas semelhantes têm sido infligidas pelo exército da 2.<sup>a</sup> frente da Ucrânia, comandado pelo camarada Koniev, e pelo exército da 3.<sup>a</sup> frente, comandado pelo camarada Malinovski.

### CIRCO E EXTERMINIO do invasor fascista

**O** S avanços soviéticos são metódicos, seguros, de efeitos fulminantes. O Exército Vermelho corta as comunicações do inimigo com a retaguarda, aperta com anéis de fogo, cerca-o e destrói-o.

Só na região de Skala, nada menos de 15 divisões fascistas (7 de tanques, 7 de infantaria, 1 motorizada), num total de cerca de 150.000 homens, foram cercadas e até hoje sofreram já tremendas baixas.

Ao norte de Razdielnaia foram cercadas e totalmente exterminadas 5 divisões fascistas (9 de abril).

A guarnição fascista de Tarnopol, que resistia ainda em metade da cidade, está isolada da retaguarda.

As forças hitlerianas que ocupam a Crimeia em número que excede 100.000 homens, não têm também já qualquer pos-

sibilidade de salvação. A única retirada possível, a retirada por mar, está praticamente cortada, desde que a esquadra soviética do Mar Negro passou a ter as bases reconquistadas de Nicolaev e Odessa. No dia 4 de abril, o coronel Von Huyen do Comité da Alemanha Livre, dirigiu-se pela rádio-Moscovo aos alemães cercados na Crimeia, fazendo-lhes um apelo para que se rendam, pois que as ordens insensatas de Hitler, para "aguentar" significarão a morte certa. Este aviso está-se tornando uma realidade,

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

desde que o exército da 4.<sup>a</sup> frente da Ucrânia, comandado pelo camarada Tulbukin, tomando a ofensiva e rompendo a resistência inimiga, atravessando pelo norte o istmo de Perekop e conquistando a oriente a grande base de Kertch, avança para o coração da Crimeia.

### O INIMIGO RENDE-SE

**O EXÉRCITO** da 1.<sup>a</sup> frente da Ucrânia, atingindo os Cárpatos, dividiu em duas a frente hitleriana. Todas as tropas fascistas do sul deixaram de ter contacto com as das restantes frentes. A única via de comunicação com a Alemanha é o longo caminho através da Roménia do sul, dos Cárpatos do sul, de toda a península balcânica. Esta separação representa uma vitória estratégica soviética de importância incalculável.

Os exércitos alemães sofreram um verdadeiro desastre militar na frente sul. Apesar de todos os desesperados esforços do Alto Comando Alemão, a pesar das grandes forças militares opostas ao Exército Vermelho, a frente sul foi desmoronada pela ofensiva gigantesca. Isto está já dando os seus frutos na baixa do moral das tropas fascistas. As rendições sucedem-se. Sucodem-se os motins, a indisciplina, as deserções.

No distrito de Dielatin, nos contrafortes dos Cárpatos, o regimento 44 da 18.<sup>a</sup> Divisão húngara de infantaria rendeu-se em conjunto com o seu comandante e Estado-Maior. Na Bessarábia (cêrca de Kichinev) um batalhão romeno amotinou-se, fuzilou o comandante, abandonou a luta e entregou-se às tropas libertadoras.

Estes factos são um eloquente preságio da derrota final hitleriana.

### O EXÉRCITO VERMELHO Libertador da Tchecoslováquia

**NA FRENTE SUL**, varrido o inimigo do solo soviético, o Exército Vermelho avança já pelo território das nações oprimidas pelo fascismo hitleriano. As tropas soviéticas são acolhidas com entusiasmo pelos povos, que vêem justamente nelas as forças de libertação.

No dia 7 de abril, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tchecoslováquia, Jan Masarik, declarou que, com a aproximação do Exército Vermelho do território da Tchecoslováquia, estava sendo preparado o envio de oficiais para, em colaboração com as tropas vermelhas, tomarem conta da administração civil do território progressivamente libertado.

Masarik manifestou a convicção de que as tropas tchecoslovacas que combatem na U.R.S.S. estariam entre as primeiras a entrar no solo da sua pátria.

Assim sucedeu. Quando, no dia 9 de

abril, o Exército Vermelho passou a fronteira, estavam com ele as forças tchecoslovacas. O presidente Benés, que não esqueceu que, nas horas sombrias de Munich, a U.R.S.S. foi o único aliado da Tchecoslováquia que se dispôs a cumprir as suas obrigações de assistência militar, saudou, num discurso, a entrada do Exército Vermelho libertador no território da sua Pátria.

### O EXÉRCITO VERMELHO Libertador da Roménia

O Exército Vermelho atravessou os rios Prut e Seret e avança pela Roménia. O camarada Molotov, em nome do governo soviético, declarou claramente que a U.R.S.S. não tem quaisquer ambições territoriais, não deseja afectar a integridade da Roménia, nem tem como fim alterar a estrutura social da Roménia, tal como existe presentemente.

A Roménia pode ainda salvar-se da sorte terrível que terá, se persistir até à última em lutar ao lado da Alemanha hitleriana. Os romenos podem e devem auxiliar o Exército Vermelho a libertar o solo romeno do opressor hitleriano. Os fascistas romenos e as tropas romenas que se opõem ao libertador serão implacavelmente esmagados. Como disse o camarada Molotov: — "o Supremo Comando do Exército Vermelho deu ordens para perseguir o inimigo até à derrota final: à sua capitulação."

### E A 2.<sup>a</sup> FRENTE?

**ENQUANTO** o Exército Vermelho levava a cabo a sua grandiosa ofensiva, as grandes forças concentradas na Grã-Bretanha, no norte de África e no Médio Oriente, continuam esperando que seja dada ordem para o assalto à Alemanha hitleriana. Os povos do mundo, desiludidos várias vezes desde 1941, começaram a duvidar de que a 2.<sup>a</sup> Frente seja aberta nesta primavera.

Nós continuamos a acreditar que os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha cumprirão o que foi acordado em Teherão. Continuamos a acreditar que a 2.<sup>a</sup> Frente será aberta antes que tenham decorrido mais três meses.

— "Chegámos a acôrdo completo sobre o alcance e a oportunidade das operações que se vão realizar do leste, do oeste e do sul" — dizia a declaração conjunta de Roosevelt, Stáline e Churchill.

— "Há uma coisa em que todos concordamos em Teherão — disse Churchill em 23 de fevereiro — e a qual nos comprometemos num pacto solene: é atacar e esmagar os inimigos em terra, no mar e nos ares, com todo o poder que tivermos na próxima primavera e verão".

Mas os povos não devem esperar, de braços cruzados, a acção anglo-americana. Cada povo deve dar a sua contribuição para a vitória sobre a Alemanha hitleriana, dificultando, em cada país, toda e qualquer forma de auxílio a Hitler, lutando, em cada país, contra os traidores pró-hitlerianos e a quinta-coluna nazi. Chegou a hora das acções decisivas.